



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE SÃO BENTO  
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL**

**MULHERES E MENINAS**

**Pobreza menstrual**

**SÃO BENTO**

**2021**



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO**

## **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO**

Gustavo Pereira da Costa

Reitor

Walter Canales Sant'Ana

Vice-Reitor

Zafira da Silva de Almeida

Pró-Reitora de Graduação

Rita de Maria Seabra Nogueira

Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Paulo Henrique de Aragão Catunda

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Antônio Roberto Coelho Serra

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Fabíola Hesketh de Oliveira

Pró-Reitora de Infraestrutura

José Rômulo Travassos da Silva

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Maria Adélia Maranhão Waquim

Centro de Estudos Superiores de São Bento

Isabela Pinho de Lucena

Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Campus São Bento

## 1. APRESENTAÇÃO

A menstruação é um tema tabu e pouco discutido nas famílias, escolas, universidades e na comunidade, e diante da preocupação em saber que existem pessoas que não têm acesso à informação, produtos de higiene e saúde menstrual, e nas dificuldades que afetam diretamente as oportunidades de estudo e trabalho, convívio na sociedade e saúde das mulheres e outras pessoas que menstruam, a direção do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Campus São Bento, tomou a iniciativa de elaborar a presente proposta.

Uma pesquisa da marca Sempre Livre apontou que 19% das mulheres entre 18 e 25 anos não possuem acesso ao absorvente tradicional, devido ao preço elevado. Outros dados apontam que 22% de meninas de 12 a 14 anos não têm acesso regular a absorvente e 26% de meninas de 15 a 17 anos não têm esse acesso regular no Brasil. Precisamos considerar ainda outras pessoas que menstruam, como pessoas trans masculinas, não binárias e gênero fluído (SempreLivre & Plan International, 2020).

Desde 2014, a Organização das Nações Unidas (ONU) reconhece que o direito das mulheres à higiene menstrual é uma questão de saúde pública mundial e de direitos humanos. De acordo com a ONU Mulheres, 12% da população feminina do planeta vive esse drama mensal, sobretudo as em situação de rua e presidiárias (ONU, 2014).

No Brasil, ainda não existe um levantamento oficial sobre isso, mas uma pesquisa realizada de forma remota em 2018 pela marca de absorventes Sempre Livre, com 9062 pessoas que menstruam, revelou que 22% das entrevistadas entre 12 e 14 anos não têm acesso a produtos confiáveis de higiene menstrual por não terem dinheiro ou porque esses itens de higiene não são vendidos na região em que moram. Já entre jovens de 15 a 17 anos a porcentagem chega a 26% (SempreLivre & Plan International, 2020).

Aqui, o absorvente não é tido como item de primeira necessidade. Isso faz com que os impostos sejam diferentes e conseqüentemente mais altos do que se fosse considerado de primeira necessidade, a exemplo do sabonete e creme dental. As improvisações na ausência de absorvente vão desde pedaços de tecido, meia, miolo de pão, jornal a papel higiênico.

Segundo dados recolhidos pelo Censo Demográfico do IBGE de 2010, cerca de 60 milhões de pessoas menstruam no Brasil – aproximadamente 30% da população – e, ainda assim, esse debate continua atrasado na esfera pública e nas áreas de debate da saúde.

Além disso, quando vivenciada desde a infância, a pobreza menstrual pode resultar ainda em sofrimentos emocionais que dificultam o desenvolvimento de uma mulher adulta com seus potenciais plenamente explorados.

**O Programa Mulheres e Meninas**, com objetivo de discutir o empoderamento de mulheres e meninas com ações de atenção à saúde, educação, e assistência social no âmbito da Universidade Estadual do Maranhão, Campus São Bento.

A pobreza menstrual possui enorme complexidade e uma abrangência de tal ordem que se relaciona a uma lista extensa dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS presentes na Agenda 2030 da ONU. Avançar em direção à garantia da dignidade menstrual significa atuar sobre os seguintes ODS: ODS 1- Erradicação da pobreza; ODS 3 – Saúde e Bem Estar; ODS 4- Educação de qualidade; ODS 5 – Igualdade de Gênero e Empoderamento Feminino; ODS 6 – Água potável e saneamento, em virtude disso, considera-se indispensável a participação da Assessoria Especializada na Articulação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS - UEMA, no âmbito da Universidade Estadual do Maranhão.

## 2. METODOLOGIA

### 2.1 Campanha Educativa

Desenvolver campanhas educativas que tratem das problemáticas enfrentadas por Mulheres e Meninas maranhenses, bem como dicas e soluções. As campanhas serão elaboradas por alunos e professores do Campus São Bento

utilizando programas como PowerPoint e canvas. As mídias serão divulgadas na página ODS-UEMA e em Instagram específico do programa.

Temas a serem abordados nas campanhas educativas:

- a) Educação menstrual: Higiene e ciclo menstrual;
- b) Meu corpo, minhas regras;
- c) Planejamento familiar e prevenção de ISTs.
- d) Maternidade e vida acadêmica
- e) Mulheres x mercado de trabalho
- f) Meninas e mulheres na ciência

## 2.2. Diálogos com Mulheres e Meninas

Serão organizadas reuniões remotas para orientação, aconselhamento, palestras temáticas e discussão:

- a) Pobreza menstrual: você sabe o que é?

Se você ainda não ouviu falar sobre, pobreza menstrual é a condição que inúmeras mulheres em situação de vulnerabilidade econômica e social se encontram por não terem acesso a banheiros, saneamento básico e a protetores menstruais. Em situações como essa, os absorventes descartáveis acabam sendo considerados artigos de luxo.

Assim, as meninas e mulheres recorrem a métodos inseguros para conter o próprio sangue, como folhas de jornal, folhas de árvore, telhas ou mesmo miolo de pão.

Para as adolescentes, essa falta de acesso a saneamento e a produtos de higiene faz com que as meninas, além de correrem riscos de saúde, também parem de ir à escola e tenham suas possibilidades de desenvolvimento limitadas.

- b) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS

Estabelecer as relações entre a pobreza menstrual com os objetivos presentes na Agenda 2030 da ONU, em destaque ODS 1- Erradicação da pobreza; ODS 3 – Saúde e Bem Estar; ODS 4- Educação de qualidade; ODS 5 – Igualdade de Gênero e Empoderamento Feminino; ODS 6 – Água potável e saneamento.

### 2.3. Proposição de Assistência Estudantil

Em parceria com a Coordenação de Assistência Estudantil da PROEXAE, o programa prevê campanha de doação de absorventes higiênicos para estudantes em período menstrual, com perfil de baixa renda, que vivem em situação de vulnerabilidade socioeconômica, visando à prevenção e riscos de doenças e evasão escolar.

A doação de material de higiene feminina poderá ser arrecadado entre docentes, discentes e servidores, bem como em parcerias institucionalizadas com mercados, supermercados, lojistas, representantes comerciais, entre outros atores.

No desenvolvimento das ações de atenção à saúde propomos a parceria da Coordenação do Posto Médico da UEMA a distribuição e orientação ao uso de métodos contraceptivos, ISTs e planejamento familiar.

### 3. RESULTADOS ESPERADOS

- Incentivar meninas e mulheres ao diálogo sem vergonha ou receio de falar sobre menstruação. Além desse tema central, pretende-se incorporar temáticas transversais para a promoção de conversas sobre sexualidade, conflitos sobre vida estudantil, profissional, maternidade e seu papel na sociedade.
- Estimular a seguirem carreiras profissionais e científicas; combater o estereótipo sobre gênero e mercado de trabalho; estimular uma mentalidade de crescimento; fornecer oportunidades para que as meninas e mulheres se vejam em carreiras relacionadas ao universo predominantemente masculino; criar um ambiente que promova o debate aberto sobre sexualidade, planejamento familiar, violência sexual e psicológica.
- Inspirar outros campi da UEMA na visibilidade de debates, para que as meninas e mulheres possam conhecer cada vez mais as suas opções, empoderada sobre seus destinos.

#### 4. PARCERIAS

Pretende-se com esse projeto estabelecer parcerias com:

- Pró-reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis, através da CACE,
- Assessoria Especializada na Articulação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS,
- Secretarias Municipais da Mulher, de Assistência Social e de Educação de São Bento.

#### REFERÊNCIAS

UNESCO. Educação para a puberdade e gestão da higiene menstrual. (UNESCO, 2014).

UNICEF. **POBREZA MENSTRUAL NO BRASIL: Desigualdades e violações de direitos. VIOLAÇÕES DE DIREITOS** (2021). Disponível em: [https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual\\_relatorio-unicef-unfpa\\_maio2021.pdf](https://www.unicef.org/brazil/media/14456/file/dignidade-menstrual_relatorio-unicef-unfpa_maio2021.pdf). Acesso em: 16 de junho de 2021.

SempreLivre & Plan International. Vamos falar de menstruação? Menstruação sem vergonha e sem tabu (2020). Disponível em: <https://cdn.plan.org.br/wpcontent/uploads/2020/02/livreto-menstruacao-sem-vergonha-sem-tabu-semprelivre-plan-international.pdf>. Acesso: 14 de junho de 2021.